

## **Palestras FCTUC | Bactérias resistentes a antibióticos**

Tendo como público-alvo as turmas dos 12.º CT2, 12.º CT3 e 12.º LH2, decorreu no passado dia 16 de maio, na Escola Secundária Lima-de-Faria, uma palestra sobre o tema “Bactérias resistentes a antibióticos”, dinamizada por Isabel da Silva Henriques, professora e investigadora do Departamento de Ciências da Vida, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Começou por realçar que, embora não estejam ao alcance do olho humano, as bactérias “estão por todo lado”, nomeadamente, na nossa pele e em todas as superfícies que manuseamos. E, apesar da maioria das vezes as associarmos a doenças graves, o facto, é que estas últimas são apenas uma pequena parte, pois, a maioria delas, desempenham um importante papel na defesa do nosso organismo e contribuem para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. Atualmente, fruto das suas potencialidades, estão a ser usadas em diversas áreas da Biotecnologia, atuando como verdadeiras “fábricas microscópicas” para a síntese, em larga escala, de proteínas importantíssimas para o desenvolvimento de medicamentos, produção vacinas, mas também, na produção de alguns alimentos, assim como, na degradação de substâncias que contaminam o solo e as águas, e que algumas são capazes de, através da sua “maquinaria enzimática”, tornar inócuas para o meio ambiente. Assim sendo, salientou que, também ao nível microscópico, é importante a preservação biodiversidade.

Destacou que, apesar disso, existem outras que são responsáveis por doenças que afetam o ser humano (aa objeto da nossa palestra), e, para as quais, muitas vezes o uso de antibióticos é a única forma de as controlar. No entanto, se por um lado precisamos dos antibióticos para evitar a proliferação deste grupo de bactérias, por outro, quanto mais os utilizamos e rejeitamos os seus desperdícios na natureza, mais selecionadas e resistentes estas se tornam, sendo, portanto, mais difíceis de controlar. Esta tendência, leva à crescente necessidade de administração de antibióticos de maiores dosagens, e/ou ao desenvolvimento de outros mais eficazes.

Nesse sentido, usando uma linguagem clara, objetiva e adequada a todos os presentes, realçou as medidas que estão a ser implementadas, a nível nacional, para contrariar esta tendência (nomeadamente aumentar a literacia científica dos jovens em idade escolar), e deu alguns conselhos para que, cada um de nós, através de práticas simples, possa, não só preservar a sua saúde, mas também contribua para evitar a dispersão de bactérias, cada vez mais resistentes a antibióticos.

Bem-haja, por continuar a divulgar conhecimento, contribuindo para o aumento da literacia científica, na área da saúde, dos nossos alunos.

A atividade foi organizada pelas professoras de Biologia das turmas acima citadas, em parceria com a Biblioteca Escolar Clara Póvoa / Cientificamente Provável, a FCTUC, o Clube de Ciência Viva na Escola-Ciência com arte e o Projeto de Educação para a Saúde (PES).



